



## REPERTÓRIO DE HABILIDADES COGNITIVAS DE ADOLESCENTES COM DEFICIÊNCIA AUDITIVA

29º COFAB - CONGRESSO FONOAUDIOLÓGICO DE BAURU, 1ª edição, de 24/08/2022 a 27/08/2022  
ISBN dos Anais: 978-65-81152-84-0

**ALBANO; Danielle Mecheseregian<sup>1</sup>, ABRAMIDES; Dagma Venturini Marques<sup>2</sup>**

### RESUMO

**Introdução:** A Deficiência Auditiva interfere na linguagem, e pode afetar no desenvolvimento da capacidade do pensamento hipotético-dedutivo, como compreender ambiguidades, inferências e linguagem figurada, pois se torna mais difícil desempenhar a capacidade de pensamento abstrato e hipotético, e por tanto seu pensamento tende a ser mais vinculado aquilo que é diretamente percebido<sup>3</sup>. Portanto, espera-se que essa condição afete nas Habilidades Cognitivas Globais, entretanto produções que contemplem avaliação do desenvolvimento cognitivo em deficientes auditivos, principalmente na fase da adolescência são escassas<sup>1</sup>. Partindo desse pressuposto, seja devido a necessidade de protocolos de avaliação personalizado, como ênfase nas características/ repertório cognitivo dessa população como preditivos para futuros estudos e direcionamento para abordagens terapêuticas e educacionais. **Objetivo:** Comparar as habilidades cognitivas globais entre adolescentes ouvintes (grupo controle=GC) e com deficiência auditiva (grupo de estudo=GE). **Método:** Os participantes foram recrutados e avaliados após autorização do CEP, da referida instituição sob CAAE: 4.588.032. Participaram 18 adolescentes entre 12 a 18 anos, sendo 78% do sexo feminino e 22% do sexo masculino e classificação sócio-econômica entre média (12%), média-inferior (44%) e baixa superior (44%). Nove adolescentes formaram o GC pareados com os nove do GE. A avaliação cognitiva foi realizada por meio de um instrumento de rastreamento breve, o MOCA (Montreal Cognitive Assessment)<sup>2</sup> adaptado para a população brasileira, englobando cognição global, habilidades visuoespaciais, função executiva, linguagem, memória, atenção e orientação, cálculo e abstração. A comparação do desempenho de cada grupo foi feita por meio do Test-T, com valor de significância de  $p \leq 0,05$ . **Resultados:** A análise dos obtidos indicou que o GC obteve melhor desempenho em todos os fatores do instrumento comparado ao GE. Com diferença estatisticamente significativa em Visuoespacial/Exec ( $p=0,002$ ); Atenção ( $p=0,011$ ); Linguagem ( $p=0,001$ ); Abstração ( $p=0,012$ ); Memória ( $p=0,007$ ) e nível Total ( $p=0,000561$ ). Resultado congruente ao de Amemiya (2016), cujos participantes

<sup>1</sup> Faculdade de Odontologia de Bauru FOB-USP, daniellemalbano@usp.br

<sup>2</sup> Faculdade de Odontologia de Bauru FOB-USP, dagmavma@usp.com

obtiveram desempenho inferior de crianças deficientes auditivas quando comparadas às crianças ouvintes. Esse resultado pode estar associado a prejuízos na qualidade da atenção sustentada, memória de trabalho, aspectos cognitivos da linguagem devido a atenção ser um processo multimodal, qual a atenção auditiva é fundamental para o processamento da informação selecionada e para a aprendizagem de novas tarefas<sup>4</sup>.

**Conclusão:** Estudo aponta que quando comparado o grupo de estudo demonstra mais prejuízos nos aspectos cognitivos, que pode estar relacionado a diferença no desempenho da atenção auditiva, a qual se mostra fundamental para processar informação. Haja vista, esses são dados relevantes para protocolos de avaliação e aspectos norteadores para processo de reabilitação dessa população. **Referências:** 1. APOLINARIO, D. et al. Normative data for the Montreal Cognitive Assessment (MoCA) and the Memory Index. Brazil 2015 2. AMEMIYA, Érica Endo et al Indicadores comunicativos, motores e cognitivos do desenvolvimento de crianças deficientes auditivas. J. Hum. Growth, São Paulo. 2016 3. MELO, E. B et al.Linguagem oral de adolescentes deficientes auditivos: avaliação fonoaudiológica e relato dos professores. Rev. CEFAC, São Paulo, Agosto 2015 4. MONDELLI, M. F. C. G. et al Perda auditiva leve: desempenho no Teste da Habilidade de Atenção Auditiva Sustentada. Pró-Fono R. Atual, Set. 2010

**PALAVRAS-CHAVE:** Adolescente, Deficiência Auditiva, Habilidades Cognitivas

<sup>1</sup> Faculdade de Odontologia de Bauru FOB-USP, daniellemalbano@usp.br

<sup>2</sup> Faculdade de Odontologia de Bauru FOB-USP, dagmavma@usp.com